

A Exposição do Ministério da Guerra

A sua inauguração e o mais autorizado depoimento sôbre os expressivos "Stands" apresentando as realizações do Exército nos últimos dez anos

As palavras do Chefe do Govêrno

A 10 de novembro último, com a presença do Chefe da Nação, foi inaugurada, no novo e magestoso edifício do Ministério da Guerra, em acabamento, a exposição representativa de nossa atividade militar nos dez anos de govêrno do Presidente Vargas.

Nessa ocasião, o Chefe da Nação referiu que, ao assumir o govêrno, em 1930, empreendendo a reconstrução da vida nacional, em todos os seus setores, sentiu a necessidade de reforçar as nossas defesas militares. O atraso técnico e a pobreza de equipamento eram impressionantes. Procuramos — afirmou o Chefe do Govêrno — corrigir tão lamentáveis deficiências, destinando a êsse fim, durante os dez anos decorridos, verbas crescentes e rigorosamente aplicadas. Apesar de tudo, estamos longe de atingir a percentagem comum relativa à nossa população, quer nos efetivos, quer no preparo de reservas devidamente treinadas. Não alimentamos reivindicações contra quem quer que seja, não temos agravos a reparar, nem veleidades expansionistas. Cabe-nos, entretanto, a responsabilidade de zelar pela integridade de uma grande Pátria e de um vasto território, com uma população de quasi 50 milhões irmanada pelo idioma, pela religião e pelas tradições históricas. A proteção de todos êsses interêsses exige um núcleo de fôrça militar capaz de adestrar e conduzir à luta toda a Nação, si assim for necessário.

Referindo-se ao ambiente de confiança e concórdia em que têm vivido as nações americanas, o Chefe do Govêrno diz que foi possível até agora, sem perturbar êsse ambiente, reorganizar as nos-

sas instituições armadas e reaparelhá-las materialmente com resultados que nos enchem de legítima satisfação e podem ser observadas na exposição do Ministério da Guerra.

Merece especial referência, na opinião de Sua Excelência, a construção do imponente edifício do Quartel General, séde do Ministério da Guerra. As edificações novas destinadas aos departamentos administrativos e principais estabelecimentos — disse — constituem condição fundamental para melhor organização e maior rendimento do trabalho. Estão em vias de construção ou já concluídas várias obras em diversas regiões militares e novos quarteis em Blumenau, Salvador, Aracajú, São Luiz do Maranhão, Cuiabá, Natal e Belém. Numa maior atenção pelo aquartelamento da tropa, cuidou-se, também, de proporcionar mais conforto as guarnições de fronteira. As dificuldades de moradia que tornavam penosa a vida da oficialidade, foram removidas pela criação de vilas militares com casas residenciais para oficiais e sargentos. Além das vilas levantadas em Recife, Campo Grande, São Borja, Uruguiana, Quaraí, Forte de Coimbra e a desta capital, destinada exclusivamente a sargentos, várias outras estão projetadas no interior do país.

As mesmas providências quanto à instalação adequada das repartições administrativas e aquartelamento do pessoal foram tomadas em relação aos estabelecimentos de todos os ramos do ensino. Acham-se em construção os edifícios da Escola Técnica do Exército, na Praia Vermelha, e as grandes instalações da nova Escola Militar, em

Rezende, que virá a ser um dos maiores e mais grandiosos institutos educacionais da América do Sul. Foram construídos, ainda, grandes edifícios para a Escola de Estado-Maior e Escola de Artilharia de Costa. Acompanhando êsse aparelhamento material, ampliou-se consideravelmente a esfera do ensino militar, que passou a ser orientado e dirigido pela superintendência imediata de uma Inspeção Geral. Novas escolas foram instituídas, de técnicos, de geógrafos, de artilheiros,

determinaram a criação de outra, em São Paulo, e mais uma deverá ser localizada no norte. Essa educação cuidadosa dispensada à juventude brasileira tem por fim elevar o nível físico, moral e intelectual dos candidatos ao oficialato, permitindo uma seleção rigorosa dos futuros oficiais.

Os serviços de saúde receberam também grande impulso, figurando entre as instalações construídas, nesse decênio, os edifícios da Policlínica Militar, os hospitais de Santo Ângelo e de



Aspecto de um dos "stands" da Exposição do Ministério da Guerra.

de moto-mecânicos, de defesa anti-aérea, de educação física. Estimulou-se, por êsse modo, a vocação para a carreira militar dos jovens, que acorrem aos milhares, procurando matrícula nos estabelecimentos de ensino do Exército. Foram organizadas, igualmente, unidades-escolas, tais como Batalhão-Escola, Grupo-Escola, para facilitar a instrução.

Os excelentes resultados obtidos com a Escola Preparatória de cadetes, em Porto Alegre,

Alegrete, o Pavilhão de Neurologia e Psiquiatria do Hospital Central, o Laboratório Químico Farmacêutico Militar, o Departamento Médico da Aviação, além de várias enfermarias regionais.

O estabelecimento, em todas as regiões, de um serviço de subsistência veio resolver de maneira satisfatória o problema de abastecimento da tropa.

A atividade desenvolvida no aperfeiçoamento da organização e instalação dos serviços acima

citados, cujas "maquettes" a exposição do Ministério da Guerra apresentou com detalhes interessantes, foi também refletida nos diversos "stands", primorosamente apresentados, relativos ao aparelhamento de nossos meios de defesa.

"Por conveniência militar e com o fim de reduzir as importações — afirmou o Presidente Vargas, ao inaugurar a Exposição — procurou-se desenvolver tanto quanto possível as indústrias bélicas, com a utilização da matéria prima nacional. O serviço inestimável, prestado pelos técnicos do Exército, nessas iniciativas, merece todos os louvores. Graças a eles, vários empreendimentos, relacionados com a produção de material de guerra transformaram-se em estímulo à exploração dos nossos recursos minerais pela indústria privada. Hoje dispomos de um quadro que reúne grande número de oficiais especializados e formados pela Escola Técnica, devotados inteiramente à direção das indústrias de guerra. O parque fabril do Exército foi enriquecido com a instalação de novos estabelecimentos em Itajubá, Bomsucesso, Andaraí, Juiz de Fôra e Curitiba. Outros estão em construção, e os já existentes, como os Arsenais do Rio e de Taquarí e as fábricas do Realengo

e do Piquete, foram ampliadas. Inauguraram-se, ha pouco, os "Estabelecimentos Mallet", conjunto de edificios novos, onde se acham instalados os Depósitos de Material Veterinário, Sanitário, de Transmissão e de Engenharia, e está em construção adiantada o grande edificio para Depósito de Material de Intendência.

A nossa indústria manufatureira já presta valioso concurso à provisão das forças armadas, produzindo os artigos necessários à vestimenta, alimentação e equipamento. E' de se esperar que, em futuro próximo, e em colaboração com a indústria civil, possa o Exército produzir quasi todo o armamento necessário às nossas tropas. Conjugar-se-ão, assim, num esforço comum e louvável, todas as forças produtivas da Nação, para fortalecer a segurança nacional. Os problemas da defesa entrelaçam-se diretamente com os do próprio desenvolvimento do país, não só no terreno econômico e industrial, mas também no moral e cívico pela educação do cidadão para o cumprimento dos seus deveres patrióticos".

E' esse, sem dúvida, o depoimento mais autorizado sobre o que foi dado ver nos "Stands" da Exposição do monumental edificio da Praça da República.

◀ ZELE PELA CONSERVAÇÃO E ECONOMIA
DO MATERIAL DE SEU USO: MATERIAL
DO GOVÊNRO É DINHEIRO DE TODOS NÓS ▶